

NSP/11

Mario de Sá Carneiro.

Ms. - 120

M.S.L.

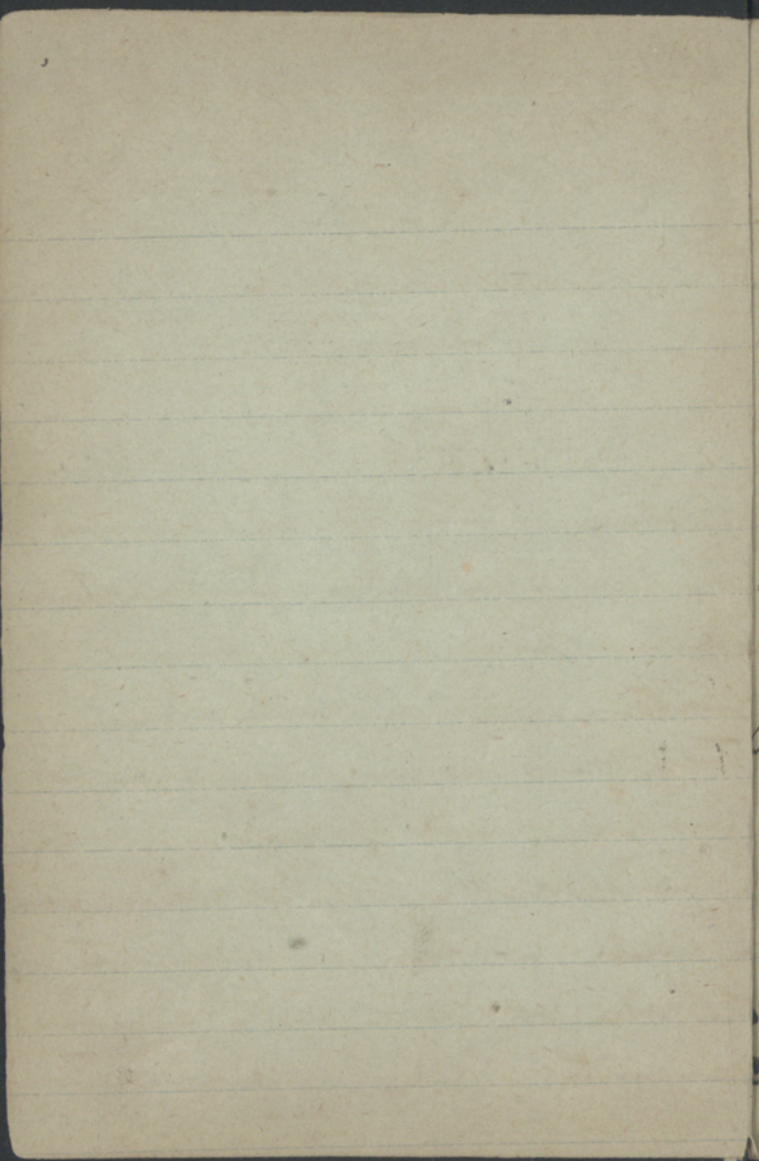
Livro de trapalhadas
de
M. Sá Carneiro

Lisboa

1905

(com 15
anos)





Sigfredo em casa de
Gunter

Mas Sigfredo tinha ido improvisamente pa-
ra o navio, tinha posto lá o elmo encantado
e acercou-se agora invencivelmente de
Gunter, e segrou ao snui admirado: Não
tenhais medo eu sou Sigfredo que vos
fala, eu vos quero ajudar para a victoria.
Tomai agora as seções do combates e
deixadi a fuzandria por minha conta. En-
ta nada vos Galtia. Então reanimou-
se Gunter e fez como Sigfredo tinha
aconselhado. Entretanto fui

formado o círculo no qual se devia tra-
var a lucta e quando tudo estava prom-
pito jogou Brunilda na gigantesca lanca
e arremessou-a com terrível força contra
o escudo de Gunter que d' então teria chega-
do a cair pelo fortissimo lance senão
tivesse sido seguro e apoiado pela invencível for-
ça e auxilio de Sigfredo. Assim fozem trope-
são apenas um pouco e tirou aparentemente
a lança do seu escudo; isto é: tomou o gesto
de jurar enquanto que Sigfredo tirou-a
com effeito que agora atirou a lança con-
tra o escudo de Brunilda com tal força
que cahiu ao chão. Então exclamou Brun-
ilda que não sabia que Sigfredo

tinha atracted a lança, reconhecendo
contra a pontada ^{a longa} do adversario; Leide
agradecido, rei Sumter pelo nosso for-
te arremesso; Seisca-nos agora ver quem
é mestre no lance e no salto. Elle
pegou na pezada pedra arremessou-a 12
vezes ao longe e saltou ainda em
arrufado salto de guerra longe alem d'
elle; mas Piggredo que agarrou a pedra
arrojou ainda mais longe e saltou
ainda mais longe alem d'elle ainda que
tivesse de levar consigo a Travez dos Aires no
salto o rei Sumter que tambem agora toma-
ra novamente o gesto do combatente. Pim-
nilota considerou-se como vencida e abuzou

imediatamente os seus vassallos se pres-
tarem homenagem ao rei Gunter. Sigfrid
sofrem tinda levado às escondidas nova-
mente o seu elmo encantado ao na-
vio e compartilham quando vol-
tam a alegria de todos que Gunter tinha
segundo a victoria e que Brunilda o
seguiu até ao Rhenno. Como elle
virem nin que os olhos de Brun-
ilda scintilham de colera e
como os hugontozes reciamam sier-
ros perigos da comitina de Brunilda
consolen Sigfrid os seus companheiros
prometendo fazer misericordias. Elle foi en-
tão novamente ao navio, desamaron da

para, notou - e no dno encanto
do e passou por força mas
thou com incrível rapidez e
velocidade ao paiz dos Huelmenos
ten alli 1000 dos seus cavalleiros
e levou - os
com igual rapidez para a raça de
Isen onde a sua aparição causou
uma tal impressão que Brunilo
não se recosou de seguir o rei
Gunter como seu ^{legitimo} herdeiro
e seu o paiz.

III

De caminho, acharam os Bugonhoses comminien
te de inviar um mensageiro para Worms
e ninguem foi fulgado mais afeto para esta
mensagem do que Sigfredo. Este acciitou

a com alegria e encontrou n'este ama-
vel saudação de Krenilda a mais rica recom-
pensa para isso. Quando Brunilda chegou com
Gunter foi recebida com altas honras e todas as
demonstrações de amor, principalmente da
sua rainha Hette e de Krenilda que
julgava ter encontrado uma irmã na
jovem rainha e a recebeu e saudou com
uma cordialidade verdadeiramente pater-
nal. Sigfredo porém lembrou ao rei Gun-
ter a sua promessa e como este cumprir
a sua palavra fez também de Sigfredo e
Krenilda um par (cazaram-se) e a festa
do duplo casamento foi festejada na
corte com toda a pompa. Quando

tinham passado os dias determinados
para o casamento dos dois prais rias
despediram-se Sigfredo e Krumold
da velha e amba Lutte e dos seus
filhos e partiram para Xante onde
foram recebidos da maneira mais
cordial do rei Segismundo. Sigis-
linda porém, a mãe de Sigfredo, não
se podia reconciliar mais da felicidade
que o seu filho tinha encontrado em
Worms porque ella tinha entretan-
to morrido. Sigismundo depoz go-
verno em favor do seu filho e Sigfredo
ganhou como valente, justo e
bando rei o amor do seu povo

ainda mais do que S'antes. O fi-
lhinho que o ceu lhe deu chamou
em honra do seu cunhado, Gunter,
assim como Gunter o filho que
logo depois lhe foi concedido o
chamou Sigfredo. Assim parecia
reinar entre as duas familias
ricas a mais bella amizade. Mas
parecia apenas assim porque Brunilda
não podia esquecer-se que teve que
outra'ora tinha conquistado o seu coraçaõ
de tivesse feito esposo S'ima. E' outra
mulher e espreitava apenas por um-
ocasião para destruir a felicidade
dos odiados.

Morte Sigfredo.

I

Quando alguns annos depois Sigfredo e Krimilda vieram por convite de Gunter para Worms para visitar os seus parentes chegaram as suas rainhas a uma violenta rixa porque Brunilda chamava Sirute de todo o nome Sigfredo um cavallo de Gunter. Então seiaou Krimilda arrebatou na sua celia de tirar o segredo de seu marido. Gunter não te venceu, exclamou

para Brunilda, mas o meu
glorioso esposo que tu em vil
altazga chamaste um castelo
de Junter. Brunilda estava
ofendida à morte e só por uma
sangrenta morte podia ser apa-
yada a vergonha que Remilda
lhe tinha feito. Ella queixou-se
a Junter da sua magua do
coração, ~~este~~ esteve um dia
em amargas lagrimas quando
~~ela~~ Hagu a quem a risca das
rainhas tinha ficado desconhecida
até então. Admirado perguntou
elle pela causa das suas lagrimas

e quando soube ir por elle se
o poderoso homem e prometter
imediatamente de vingança a sm.^a
em Siffredo que só era culpa
de tudo isso. Porque na Loma da
sua sm.^a e rainha estava a sua
propria honra mais profundamente
ultrafada e só a morte de
Siffredo podia tirar esta affronta
de Brenilda e de todos os Burgun-
heses.

Por isso fallou elle em enmississimo sen-
tido contra Siffredo com os seus parentes e
os cavalleiros da corte e o maior numero;
de todos, Ortuin e Jernod, concordaram

com elle n'isso que Sigfredo tinha
merecido a morte; si Guisler falou
violentemente contra isso e tambem
Gunter que denia conhecer melhor a innocen-
cia de Sigfredo, opoz-lhe a morte do seu sobrinho
cunhado. Mas a ciza da desconfiança foi
uma vez semeadada e quando ella tinha
nascido já não era mais para retirar. Olla-
res desagradações foram trocadas entre
os Burgonheses e a gente do Paiz de Bai-
seas e alem do que Guisler Sigfredo que não
suspeitava mal de ninguém estava que
si ninguém na corte real que não tivesse
esperado coisas piores do futuro. Gunter
era franco e achem que isto hem sabia
não descansa a regredar - elle Gualarros

agudas avoursidos e se levar o rei
quando falava da demaziada força
de Sigfredo ao caminho da
astúcia e da traizão. E Junter esta-
va disposto de comintar caminhos
indignos. Então ensinou ahen
32 pessoas que devia vir em
trajes de Paconias à corte do rei.
Junter como se fossem mensageiros
dos rei Ludguer e Ludgarst
que annunciaram aos 3 arquibispos
a guerra de novo. Junter fingia-
se mto afflicto; o honrado Sigfredo
perguntou-lhe como então com quan-
do os reis marchariam realmente
contra Junter para a campanha

pela cauza do seu desgosto estava
tambem agora prompto renouamento
do coraço se accudir ao seu en-
nhado na afflicção.

II

Quando hum se prepararam
para a expedição provavelmente
emimamente estava o coraço de ~~o~~ He-
milda commovido de torvos presen-
timentos e quando um dia Achon
a visitou no seu quarto participou
lhe na sua ingenuidade que acen-
do lhe pesava na alma e pe-
sava-lhe cordialmente se
estava ao lado fiel e prompta-
mente ao seu amado esposo.

na guerra. Sifre do este
na verdade pela sua pelle cor-
nea tão protegido que eu poderia
estar sem enfiados; mas elle tem
com tudo um sitio vulneravel
que não está coberto de pelle
cornea porque lhe tinha cahi-
do uma folha de *Eu. tylin* en-
tre as omoplastas quando se
barrava no sangue do dragão
morto. Achei prometteu de
fazer tudo que estava
nas suas fagas e pediu-
me de si gran o sitio vulne-
ravel por uma cruzinha
de seda no Gato de Sifre.

fiedo para que o processo pu-
desse tanto mais segua-
mente. E a ingenua prometeu.
E a manhã seguinte esprei-
tava Achen quando avis-
tou o heroe Sigfredo pela
suas costas e quando elle
viu o signal conveniõado
no seu fato sabia que já não
precisava mais d'uma expedição
de guerra mas que o plano assignado
não podia ser executado mais
concedamente. Pois elle
conhecia agora já o sitio
vulneravel de Sigfredo. Por
isto tinha que não ser

sua iniciativa novamente
e domens disfarçados em
mensageiros reais da Gasconha
e deviam trazer mensagem
aos reis Luqwer e Rudger-
stcom elles se retirassem
novamente a declaração de
guerra entretanto e quizessem
viver depois com Junter em
faz com o rei Junter.

Quando Piffredo ouviu is-
to ficou indignado por causa
disso que lhe fosse tirada
a occasião de ajudar novamen-
te o seu cunhado com os seus
vies amigos; mas Junter

tratou de consolá-lo com
falgas palavras e organizou por
concelho de Achem um
substituição da expedição
de Luena numa gran de
esca no O Sonwald rica
em caça. Quando na manhã
seguinte os cornetas de caça
tocaram pela a pertoda
e Piffelo tomou a despa-
vida da sua amada esposa
sentiu uma infenita angustia no
seu coração e felliu-lhe com
lagrimas de não ir à caça
da qual suspirava grays de
grays. Em sonho tinha

ella visto desmoronarem-
se duas montanhas sobre
elle e entre os destroços
a suster tinha elle desapa-
recido aos seus olhos. E
a' um certo ponto tinha
ella visto como si fosse
rivos javalis o tinham
perseguido sobre a chameca
e que todas as feras tinham
ficado encarnadas d'este cego.

Sigfred tentou consola-
la o melhor que pôde lemban-
do-lhe que elle ia á casa
em companhia de bons
amigos e parentes de igual

esperava voltar em curto
tempo raso e alegre. ~~tomou~~
E elle heifou-a e tomou a
despedida d'ella para se
juntar ao sequito da
caça se' ~~Reyno~~ Reyno,

III

Quando se tinha chegado alem do Rheno
à floresta de O Sen a gente de Gunter ar-
mourou um acampamento em quanto que
os deves acompanhados de caçadores trai-
tos e cães rafeiros foram para a floresta e
começaram a caça feroz contra javalis e
tomos brancos; uns e riados gigantescos.
Sigfredo tinha morto um grande nu-
mero quando ouvia o signal de ~~caça~~

do rei da corte do rei Luter
que comidou os caçadores e refeição no
acampamento. Sigfredo voltou o
seu cavallo para o lado de des-
canso que os companheiros seguiam.
Então levantou-se diante
d'elles um valente urso espan-
tado pela hulla. Cheio de alge
montado de caçar exclamou
Sigfredo para os companheiros:
Tomem a salta o meu cão ou
refo um urso que nos deve servir
de bello passatempo. O cão perseguiu
a fera e Sigfredo galopava confi-
samente atrás d'elle. O urso foy
refugio - se n'um abismo

onde muitas arvores estavam ab-
tidas no arbusto espinhoso para se
salvar na selvaçem e semamente
preparada confusão dos caçadores. Mas
Ligheito saltou do cavallo com
a traç do animal que do seu grande
rojo já não lhe pedia fugir mais
apanhou-o com fortes braços e amarrou
lhe fuendo e ganas com cordas que está
na inermes e não poderia ser mais.
Assim atou o urso à sela lançou-se
n'ella e o cavallo anastava a presa
para o acampamento.

Com algum espanto ~~com~~ contem-
plavam os companheiros o forte
hevel, e tambem os burgonheres

para o seu aspecto, quando estivo
no acampamento, extremamente
magnifico e a nenhum outro
igualado. Mas quanto de assus-
tarem elles quando Pigfede col-
heu o serg urso das suas amarras
e deixam-o correr livremente no
acampamento. Os cães que esta-
vam nos seus Cordeis miavam
em voz alta; o urso fozem
correr em furia e em angustia
e um cão para o outro e
chegou finalmente a cozinha do
acampamento onde se
partem tão loucamente entre
panellas e tigas que fuzter

Se saltar os cães e cada um
agarrar o seu arco ou lança para matar
o animal furioso. Agora fugiu o urso
e teria escapado, se Sigfred o não
tivesse corrido atrás e tivesse morto
com uma valente cutelada o animal
furioso. Todos que o viram tinham de
que confessar que elle era um forte homem.

IV

Agora sentaram-se os companheiros
à caça à meza, elles achavam as comi-
das boas e abundantes mas falta-
na totalmente uma boa peixeira.
Lendo Sigfred que tinha uma mo-
lenta rede se queir-scane d'isso
foz Punter a Sindre em Achar

e este disse por sua desculpa
que tinha fulgido que a casa
se devia realizar ao Expresso
e por isso tinha sido mandada
o outro para a Pa. Que nos
tivessem deiseado então a cambrado
apenas junto de B. lous disse Sieg-
fredo. Eu conheço disse Achen, na
oposição de uma fresca fonte
ao pé d'uma larga tília, ali fomos
e matou sede.

isto agradou aos herodes e já quizeram
jor-se em caminho. Então disse Achen
todo o mundo gaba a rapidez de Sieg-
fredo, quizesse elle deisear - nos nos que
ninguem o fude seguir na carreira.

La comes sempre uma comida se
afrosta para a fonte d'agua Sigfredo e
eu que quero fazer a affrosta ainda
mais difficil e guardar comigo todos
os meus utensilios de caça falo e armo
comigo enquanto que ams despireis
o falo de cima e portanto convereis
mais levemente comigo. A propósito
accidaram Achen e Gunter se hoo
reontade, despiram o falo de cima
e coneram como suas pantheras
atraz do Truro; mas Sigfredo
veio mto mais cedo do que elles
à fonte, onde se poz a lança jun-
to da tibia e se poz desendo e espa-
sa, arco e aljava na fonte mas

o golo fuzes não e com eden
apesar da sua ~~ide~~ mas esperou
rapidosamente até ~~quasi~~
que chegasse Junta por
a elle como senhor da terra per
tencia a honra do Juiuzi rogu
lo. e das torçe recompensa de
o herde por esta renuncia. Por
quando elle tinha de ir a he
ber o rei Juntas e de rogu. e
agora a si mesmo a fereca onde
então levou Achen Sifera e
espada e arco de Piffredo ao la
do, e quando se aparta a lança
encostada na tibia e amarrada
enquanto Piffredo hehen atang

da Cruz que Tremilda tinha
corido. Com fôlego do heul que
o sangue do heul reguichou alto
no seu assassino. Furioso acertou
o movidamente ferido a quem sahira
a haste da Lança entre os omos
platos do corpo para a frente, proce-
rou em vão esfiada au arco
agarron em seguida o esendo
conou com elle atay do fugitivo
Achen e acertou ainda que estivesse
ferido até ao intimo da vida o
nil assassino deu malentamente
sobre a cabeça que cahira e teria
estado perdido sem salvagão se
Sigfredo tivesse tido a sua leoa

espada à mão. Mas já com
gauru a desvanecer as forças
do glorioso heroe e com o sig-
nal da morte no palido
rosto cabiu o esposo de Kri-
milda nas flôr sobre as
guais se espalhou o seu san-
gue do coração em larga can-
ta. Mais uma vez se re-
animou o muribundo
lastimou-se da colarde
monte que linda que sofreu
em recompensa da sua
fiel amizade e queiden-
te por causa da sua mulher
Krimilda e do seu filho

menor - Si, exclamou elle,
que se dizia Sella que tinha
assassinou como parentes de sempre
já o acaecia a lucta da
agonia mas sempre ainda
o amor e o pensamento da
sua querida mulher, mas
uma vez abiu a tocca e
sussa Gunter e aos seus
viraos:

- Não esqueças que ella é
a nossa irmã e proceder
para com ella como nos ordena
a virtude de principe. De
pois calin nos flues e
emudeceu para sempre

Raço de Gudron

24

Gudron filha de Hétel e Ilda
foi prometida ao rei Herwig. Mas
Hartmut filho d'um rei Norman
so resolveu rasta-la. Em ausencia
de Hétel appareceu diante do castello de
mesmo e mandou dizer a Ilda que levava
Gudron à força se ella não
consentisse segui-lo como esposa ao seu
pai. Gudron fiavelmente replicou: Eu es-
toy prometida ao rei Herwig e a este
quero guardar fidelidade todo o tempo
da minha vida. Quando os mensageiros
tinham trazido esta resposta começaram

Hartmut o cerco. Os cavalleiros de
Hétel defenderam na verdade o castello
valentemente; elles eram poucos em
numero para que tivessem
podido resistir muito tempo. Quando
feizeram uma saída foram repe-
lidos e como a pressa tiveram
deixado abertas as portas do castello
precheram os inimigos e icaram como
signal de victoria o seu estandarte
na ameia. Judron Juem foi levada
como prisioneira. Quando o rei Heil
ouviu esta noticia ficou muito triste,
foz immediatamente paz com os seus
inimigos e correu a trazer dos navios
que pertenciam a reigimont a trazer dos

raptadores. Encontra-os n'uma
ilha que se chama Wulfengand.

A batalha no Wulfengand ²⁵

El' esta ilha descarnavam os
inimigos dos tormentos da sua
espedição por ora. E udmun
yorem e as donzellas que foram
raptadas com ella estavam ven-
tadas ao longe e choravam. Nume-
rosos fogos foram acesos em roda
dos quos acampavam os guerreiros. En-
tao viu o herqueiro que estava de vigia
afuocimar-se tres nubes ondes de mar
um navio com filenas aellas. Inim

ciou-o ao rei; em breve alistou este uma
esquadra inteira. Quando vierem
as cruzes nas velas não se inquietou
porque julgava que eram crusados
que queriam ir á Terra Santa.

Quando porém os normios tinham
chegado ao ^{to} porto viram-se homens
armados n'elles e agora exclamam
Hartmut. - Merta homens! Lá
nem os nossos nem inimigos!!!

Em breve estavam estes também
tão perto que se ouviram ranger os ca-
mos de haize das mãos dos normios. Or-
mados para o combate saltaram os normios
dos contra elles. Então noaram as lanças
do lado para o outro e em breve esta-

vam tão perto uns do outro que podiam
luctar homem contra homem. Primeiro
saltou o velho Wat a terra, tão espe-
camente como os floes de neve cahem
nas montanhas, voavam as setas no
ar. O rei Luiz fue de Hartmut
dirigiu-se contra Wat e atirou
a sua lança contra elle; esta proe-
saltou no firme escudo que se espa-
lharam as atilhagoas. Agora aplicou
lle Wat um golpe com espada tão
vigoroso que o aço penetrou-lle pelo
ombro e se um longo de seda
não lle tivesse cuberto e sua calça
sem lle teria cortado a vida.
Muito heroe normando

socumbiam ás mãos fortes de
Watt. Cada vez mais se enfiava
a lucta; até a cima do
peito estavam os combatentes
na agua de forma que esta se
tinha encarnada do sangue.
Chegou a noite e sempre ainda
luctavam uns contra outros
o outro; finalmente cahiu
Heston debaixo das mãos de Luiz.
Então occupam-se os altos quei-
sumes de Gudrun e das suas
Sonzellas. Watt porém quan-
do amina a morte do rei, que
tão de se acava como um
animal. Percebe e ~~de~~ ^{de} ~~de~~

brilhante dos adereços cahi-
ram de baixo dos seus golpes
ao chão. Na cidade de Espanham
Orand e Ortwein irmãos
de Gudrun que queria tun-
gar a morte do pai com fraiz
suo mes ja tanta ficado tao
escuro que não se podia des-
tinguir mais o amigo do
inimigo. Então exclamou
Herrig: - Aqui a contese
an assassinio visto que não se
ra de vemos capace da tes
do dia matamos o estrangei
ro como o Companheiro.
Se isto continuasse assim

até amanhã nem o terceiro
seja encontrado mais vivos!
Por mais atrozmente que os
tivessem dispostos os combates
terres uns contra os outros
já tinham de ceder à guilte
e desistire do combate.

Eles ficaram com medo
tão perto das seus lugares de
vigília que viram breve
as armas do adversarios.

Os marmãos aproveita-
ram entretanto a escuspetis
da noite para sahirem da
tormenta dali com as
paixões perpetuadas. E o

~~Seguindo~~ Hequelinga viuam
com seu espanto ao veres-
do de a ilha evacuada dos
inimigos. Era-lhes doloroso
que não podessem vingar
o seu Rei morto mas os ini-
migos tinham um avanço
demasiadamente grande
e sentiram-se demasiadamente
fracos para a perseguição. Então
enterraram os mortos e
voltaram tristemente
fazer casa. Grande era a
magna da rainha Isha
quando ouviu que Mal
tinha tido Cosepeio.

A sua filha estava nas
mãos dos inimigos, o seu
marido morto e o seu povo
estava tão enfraquecido
pela guerra que não se
podia pensar n'isso de
empreender uma nova
mas tinha - de que
esperar até que os me-
ninos se ~~tinham~~ fi-
to mancellos!

27

Destino de Gudrun
entre os normandos

Quando os normandos tinham
seam na sua fuga e as
vellos feitos diante dos
olhos, accegeu-se o rei
Luz de Guadrum e achou
estou-a de se conformar
com a sua sorte, elle mos-
trou-lhe o pai e solve o
qual, ella deu a Rainha
de ~~taurasse~~ seu filho
Hastemut por marido.
Ella sempre ficou firme
e declarou que antes
quiza morrer que fi-
zerse isso. Entao enlu-
receu-se o rei em

feroz colera, a que se pegou a
pelo caldos e a tipica
com ella para de dor.
A bella Guchun Tera en-
tao encontrada a sua
morte nas ondas se flou
thomut nao tinha aq-
sado aqz e ella ca hinc-
se adms. Quiz aqz
seu se do seu leito e
mandou mensageiros a
Galinda sua esposa com
o pedido de receber hum
as mulheres a Ana. Chega-
da. Entao appareceu João
João Galinda com a

naquelle a Louisa
que Guzman recebeu
como irmã e deixou
cordadamente. Com
gloriosa guerra recebeu
Guzman com tanta
tão confidenciais
esta desconfiança
e disse: - Como fu-
desse nós oferecer-me
tal sanção visto que
era nosso conselho
que trouxe a mim
sobre paparia tão
grande ma gra? a
rainha difareou a

A sua Colera porque
esperava que Gudrun
nunca se confirmaria
aos desejos de seu Filho.
Enganou-se porer N'isso;
apesar de todos os pedi-
dos recusou-se a con-
zella a tomar por ma-
rito & aquelle por quem
ella perdura o seu pe-
c e a sua patria. Em staõ
filha Hartmut m'õ
aflicto. A Mãe Gudrun
porer disse: - Lentos
quizaos ter palea her-
de sentos reser.

Tu hes-de aqueca d'aqui em
frente, o meu quarto e alimen-
tar o tiago com mao propria. Tu
dum responde: A filha de minha
mae na verdade varias vezes tem ali-
mentado tiago com o que elle tem
o que me evidencia. Eu hei-de
te fazer passar a tua adobeira
tu hes-de-te separar daqui
em frente dos teus companheiros.
Mas o teu trabalho não
abandonou a mente de Guchin.
Tambem quando Gerinda a
amiga, ou que havia de lim-
par o pó com os seus ca-
bellos ficou na sua ~~mae~~

recusa. Também nada valeu para
os bons conceitos de Flaretim e
Orterum porque Eudhem que-
ria sofrer antes todas as aflições
do que faldar a fidelidade ao
seu senhor Assim reportou da
André até ao nono anno. Quan-
do Felinda & a mãe que tinha a
sua casa com que tratava a
Suzanna ficou sem resultado
resolheu humilha-la ainda
mais. Ordenou-lhe de lavar
siamamente a roupa a pé
e lava-la lá com mãos próprias.
Também por esta ignorância
não se deixou converter

Luchun, Ella fez o seu Taba-
cho que nenhuma cerimônia
lhe podia ser feita. A sua uni-
ão consolida-se n'isso e a que
a Suel Hildburg se tinha offerecido
de a ajudar n'isso. Assim pelo
menos as duas mulheres espar-
tiadas poderiam pelo menos
conversar confidenciais e encon-
tar-se com isto o longo
tempo

24

A expedição de Vingança
Nunca porém tinha cessado. E de

Se meditar sobre os meios
como podia libertar a sua filha
das mãos dos eslavos. Ella ti-
nha mandado construir fortes ca-
rios e quando agora a jovem tri-
pulagem tinha crecido mandou ju-
ra junto dos seus heres para os pro-
curar para a guerra da libere-
tação. Elles todos estavam de boa
montante prontos para isso.

Então vieram Herwig, o noivo de Judam
Florand, Wodlung, o rico Conde
do Harco, Trol, o aterrorizado Frio
da Dinamarca e o velho
Watt, o herede de Sturmland com
os seu mais valentes heres, Tamv-

hem o fozem Ortoem Lei' com elles
para acabar a magna sa
irema. Quando todos os
preparativos estavam fei-
tos meter-se a hem Tripulaca es-
quadra do mare em espedigaõ para
o foz dos Normandos. De caminho
descansaram os exercitos no Wilpenza
onde os fozens herues foram indigados
de novo para a vingaça pelo
aspecto do tumulto dos reinos.
Planegando para diante chegaram
a montanha de Tman que puer-
sen os navios durante 4 dias
ate que foram libertados fi-
nalmente por um fresco vento do Oeste

Holan tinha subido à grama
e annunciou que se podia ouvir
o fraiz dos normandos. Antes foyem de
alcanga. lo descarguam em uma ilha e des-
taram-se na floresta nas Prescas Fontes.
Ivold subiu a uma arvore e assistiu
diante de si sete castellos no fraiz dos nor-
mandos. Os heraes levavam agora os seus
cavallos dos navios para que se fodessem re-
fazer da longa paragem que emuiz os
membros dos animas. Tambem fumbam as
suas armas em preparo. Então resolveram
de mandare mensageiros ~~se~~ secretos que
se deussem informar do fraiz e do Senti-
no Gudrum. Herwig e Orhwein offere-
ram-se de tirar esta informagão.

A ave prophetiza

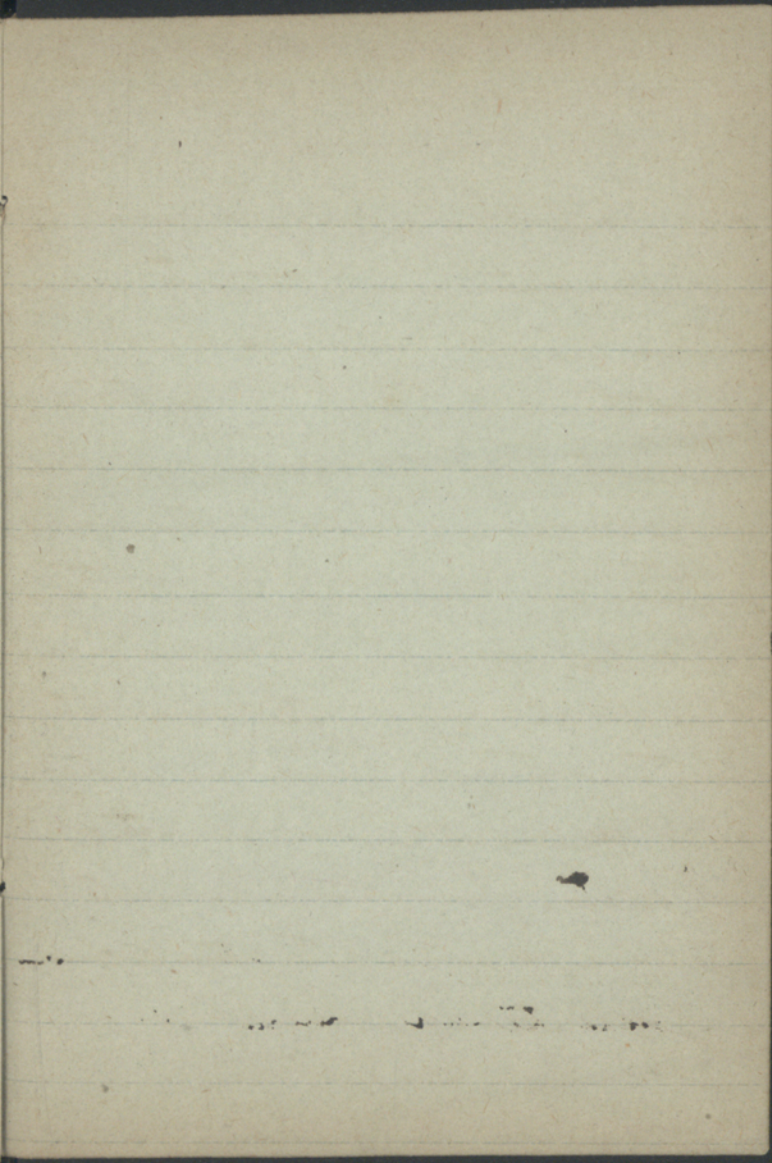
Era n'uma 4.^a feira da Quaresma quando Judem e Helburg tornavam a lavar na praia. Então veio uma ave a nadare; a esta dizia Judem: - «Tenho pena que tu tenhas que nadar assim no vasto mar.» A ave foyem se hia foye-laxe e disse: - «Eu sou o mensageiro que Deus te mandou, podes - me perguntar, eu te darei noticia de todos os teus parentes. Então admirou - se a mulheriza d'isso; que uma ave podia fallar assim como se viesse da bocca d'um homem. Chou a ave animada de perguntar; esperava - a grande alegria porque Deus a tinha mandado em

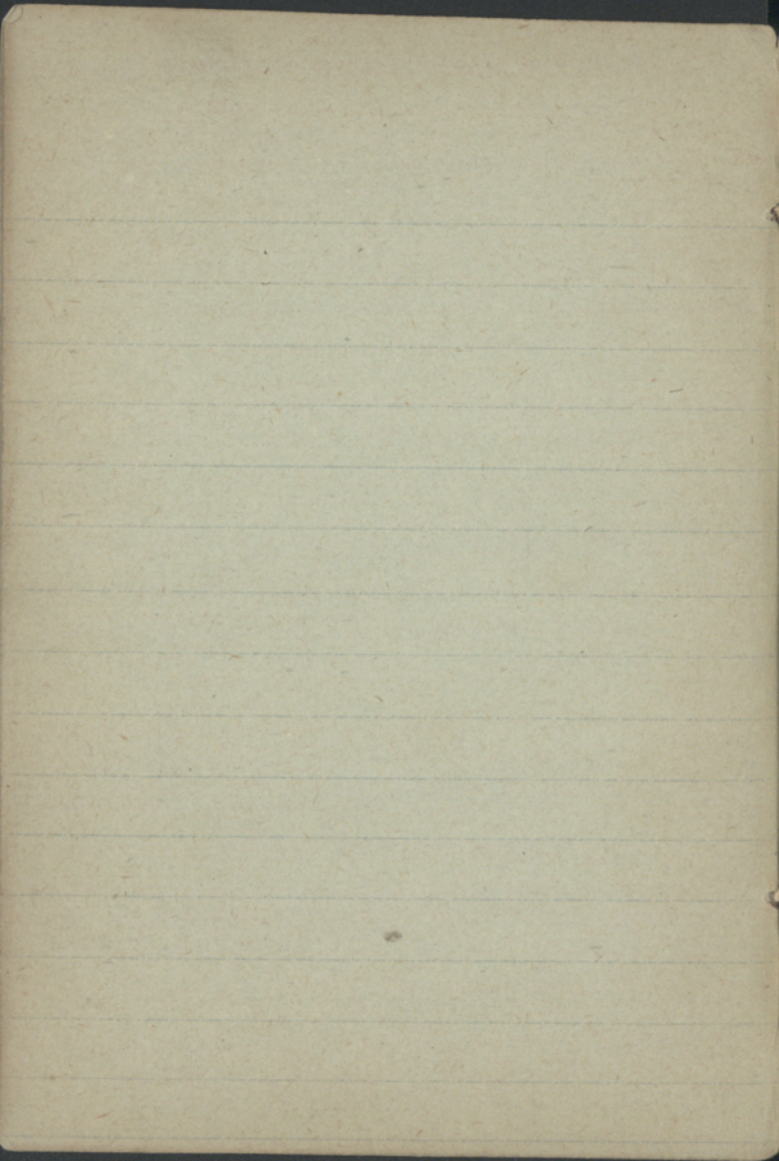
sua consolação. Então estendeu Judrum os seus
braços e pediu-se na areia para agradecer a
Deus a sua mercê. Então disse ella: «-Mun-
to bom mensageiro como Christo te mandou
então diz - me: Vives Ilda ainda que era o
da pobre Judrum?» A que respondeu:
«- Isto quero-te logo annunciar! Ilda a tua
mãe vi eu de boa saúde; maior escuro que já
mais se viu mandou ella em tua liberação.

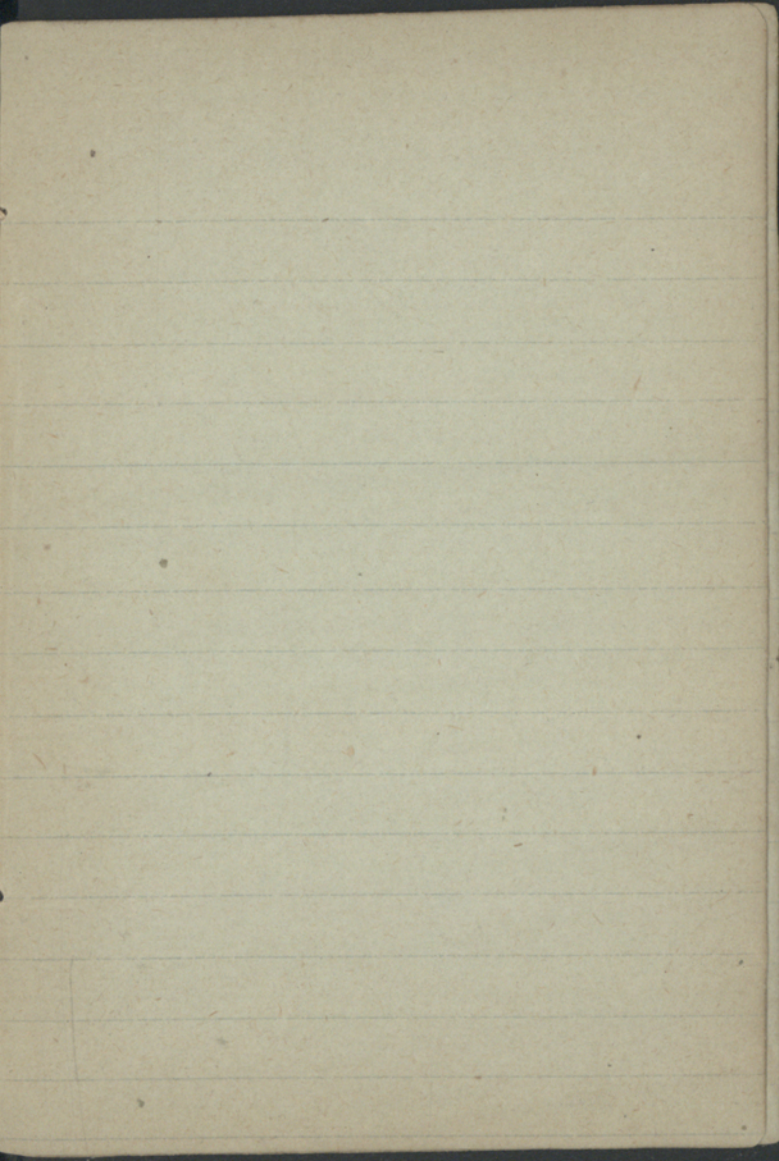
Além disso perguntou Judrum pelo seu irmão.
O pai veio e pelo seu noivo e quando soube que
elles estavam juntos ficou m.^{to} satisfeito. De m.^{to}
outros heranças da patria contem - lhe a ave; tam-
bem que vieram pela manhã requinte dois men-
sageiros que lhe traziam noticia segura. Depois
vindo a ave embora. M.^{to} fallavam ainda as

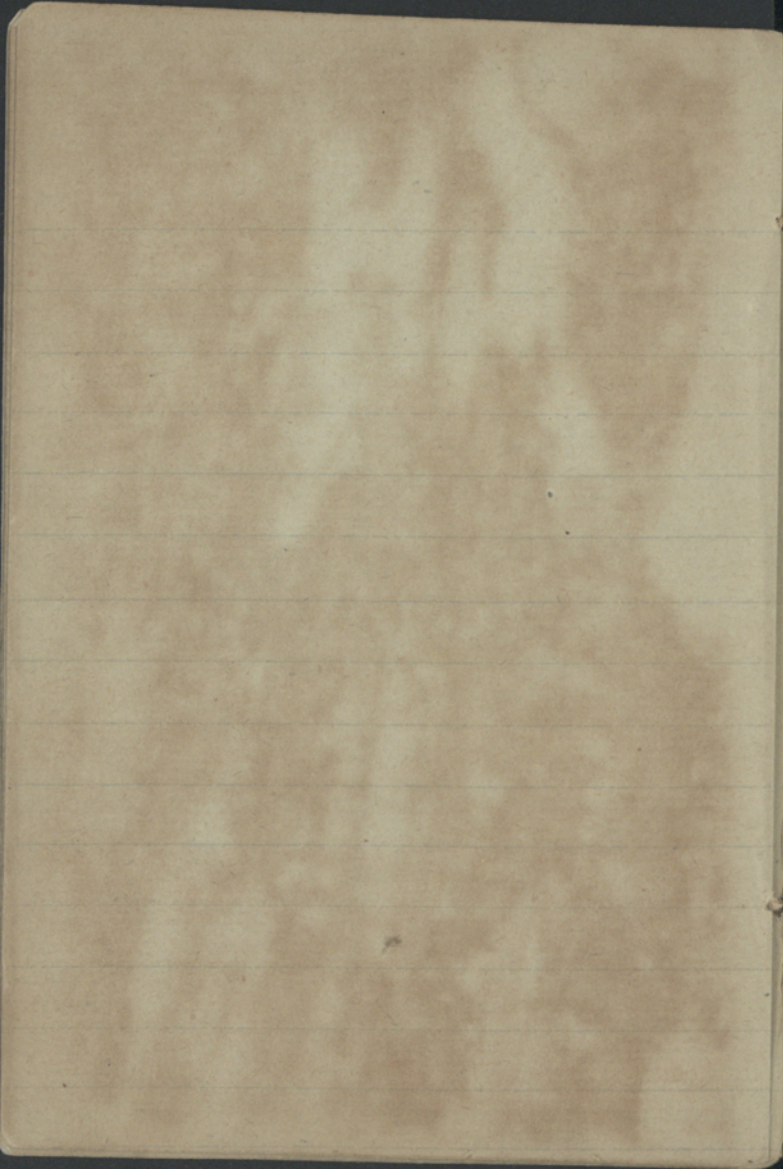
suas reaparições do milagre que elles tinham con-
teúdo, n'isso se passaram o dia e só pouco tinham
lavado. Quando agora voltaram para casa
foram mal recebidas de Felinda e ella disse
- « Quem vos mandou de lavar tão lenta-
mente e de curar tão mal a minha con-
pa? Se não vos tornardes mais applicadas
apprenderes - lei depreza da nossa frequência
e de luctuosa guerra desculpa - se com o Deus. Mas
Felinda replicou encolerizada que se não fosse
ou quente ella exigia que banham de tra-
balhar applicadamente. No dia seguinte de-
ceram-se outra vez à procura porque espe-
ravam dias tantos e ai d'ellas se então a con-
pa não estivesse hertente branca. Com isto
suspendiu as reaparições para o seu quarto

onde procuraram a sua cama. Elle
Supremiram contudo prouco n' esta noite porque
tinham que pensar sempre no aquillo que
lhes tinha acontecido e no que lhes traia o
Dia seguinte. Finalmente chegam a manhã. Il-
luzoga accresceu-se da janella; e entao animam
que tinha cahido fresca uene. Se nos temo
que era hoje novamente de sus descoberto a
dize ella a Judem entao podemos ter pre-
mente a morte d'isso. Deixa-nos todia a
linda, replican esta que nos permitta usar
hoje sapatos. Ambas foram ao quarto de
dormir da rainha que ainda estava de cama
e apresentaram o senpeli'co.









N50/11

